

Benefícios da queda das taxas

O Brasil economizará, este ano, cerca de 200 milhões de dólares com a nova queda da prime-rate (taxa preferencial de juros cobrados pelos bancos norte-americanos), de 10,5 para 10%. Mas, segundo um técnico do Banco Central, o mais importante para o Brasil foi a diminuição da Libor (taxa do euromercado) para 8,18% — pois ela representa a taxa de juros de 62,9% da dívida externa do País, enquanto a prime é calculada sobre apenas 10,5% da dívida.

Se a Libor permanecer, neste ano, abaixo de 8,5%, o Brasil terá uma economia de 1,22 bilhões de dólares nos juros da dívida, pois o Banco Central está trabalhando com uma taxa de 10,5%.

Existe ainda muita expectativa de mais um recuo nas taxas de Libor e da prime rate. Conforme cálculos do Banco Central, a cada aumento ou diminuição das taxas, isto representa em termos de juros um acréscimo ou retirada de 800 milhões de dólares na dívida externa.

Segundo um técnico do Banco Central, apesar da queda da prime e da Libor, ainda não é possível fazer uma previsão de uma diminuição da necessidade de novos recursos tanto do FMI, do Banco Mundial ou dos bancos privados, pois será importante verificar o comportamento das taxas por um prazo mais longo.